



Arranjos Familiares na Telenovela “*Páginas da Vida*”¹

Cíntia Ferreira de Souza²
Prof^o Dr^o. Paulo Rogério Meira Menandro³
Prf^a. Dr^a. Maria Margarida P. Rodrigues⁴
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES

RESUMO

A proposta do trabalho é identificar e analisar as modalidades de arranjos familiares e os padrões de relacionamento e as dificuldades e conflitos deles decorrentes presentes nas famílias retratadas na telenovela *Páginas da Vida* (de Manoel Carlos), exibida em 2006, pela Rede Globo. Investiga-se a caracterização dos personagens a partir da análise de cada núcleo familiar apresentado na novela, como são constituídos, como se estabelece às relações entre os familiares, qual o grau de parentesco entre eles, se há conflitos e como eles são retratados. A análise dos dados é desenvolvida considerando a realidade brasileira em relação aos arranjos familiares.

PALAVRAS - CHAVE

Telenovela; arranjos familiares; casamento; representação social

1 – INTRODUÇÃO

1.1 - APRESENTAÇÃO

¹ Trabalho apresentado a Divisão Temática Grupos de Trabalho, na Divisão de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

² Cíntia Ferreira de Souza é graduada em Comunicação - Jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestranda em Psicologia Social pela UFES e bolsista pela CNPQ. E-mail: cinthiaferreira.souza@yahoo.com.br

³ Paulo Rogério Meira Menandro graduado em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB, 1974) e Doutor em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (USP, 1982). Desde 1982 é Professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Professor Associado I), atuando no Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, que conta com o nível de Mestrado desde 1992 e o de Doutorado desde 2000. Desenvolve atividade de ensino em Metodologia de Pesquisa e em Psicologia Social. É Representante Titular da área de Psicologia na Capes (de 11/2001 a 12/2004). Atualmente é membro titular do Comitê de Assessoramento de Psicologia e Serviço Social do CNPq. E-mail: www.ufes.br

⁴ Maria Margarida P. Rodrigues possui graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1976), mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (1983) e doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (1990). Atualmente é docente - Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento. Tem experiência na área de Psicologia, numa perspectiva etológica, e atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento social e afetivo, desenvolvimento infantil e formação e atuação profissional em psicologia. E-mail: www.ufes.br



A telenovela é um fenômeno cultural de reconhecida importância na sociedade brasileira e vem despertando o interesse de investigadores de diversas áreas do conhecimento uma vez que seus diferentes aspectos (técnicos, artísticos, lingüísticos, comerciais, de conteúdo, de público, de criação de modismos) refletem processos sociais concretos que não são estranhos à realidade dos espectadores. São muitos os temas que já foram abordados nas telenovelas, caracterizando um amplo espectro que vai de acontecimentos cotidianos corriqueiros até situações polêmicas, de ruptura, que forcem o debate. Outra forma de caracterizar tal espectro é indicar que ele abrange da tradição à inovação, sempre com o cuidado de dosar os diversos elementos em função da reação do público, reação essa que é sempre monitorada e considerada pelos autores nos desdobramentos de suas tramas.

Em um importante texto cujo título é bastante revelador (*Diluído fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano*), Hamburger (1998) reúne diversos dados e argumentos com os quais assinala a enorme força dessa teledramaturgia nacional, cujos temas abordados extrapolam aspectos típicos nacionais ou regionais, constituindo um produto passível de exportação para outras realidades culturais com nível de aceitação muito expressivo. Assim como no Brasil, também em alguns outros países as novelas televisivas passam a fazer parte das conversas no grupo familiar, nas interações entre amigos e nos ambientes de trabalho.

A trama das telenovelas freqüentemente se estende por mais de 200 capítulos e tal característica gera a necessidade de enfeixar os acontecimentos em algumas situações que garantam âncoras de continuidade e de correspondência com a realidade, sendo a principal delas a presença das famílias dos personagens. Hamburger (1998) destaca que “os modelos de homem e mulher, de namoro e casamento, de organização familiar, divulgados pela e sucessivamente atualizados, amplificam para todo o território nacional as angústias privadas das famílias de classe média urbana do Rio de Janeiro e São Paulo”. Percebe-se, portanto, que uma das facetas da realidade que está espelhada nas telenovelas diz respeito às configurações familiares, à qualidade das relações familiares, aos valores característicos dessas famílias, o que torna tal material televisivo especialmente interessante como fonte de dados para o estudo de características de certos modelos familiares reconhecíveis no país.



Mais uma vez citando Hamburger (1998), é possível mencionar que “a novela estabelece padrões com os quais os telespectadores não necessariamente concordam, mas que servem como referência legítima para que eles se posicionem”, fornecendo um “repertório comum por meio do quais pessoas de classes sociais, gerações, sexo e regiões diferentes se posicionam, se situam umas em relação às outras” (p. 441). Deve ficar claro que não há qualquer razão que justifique considerar que as famílias retratadas nesse tipo de ficção produzida no eixo Rio de Janeiro / São Paulo sejam diferentes, em aspectos fundamentais, daquelas existentes em outros núcleos urbanos do país.

No presente trabalho analisa-se o conteúdo da novela *Páginas da Vida*, exibida entre 2006 e 2007 pela Rede Globo de Televisão (10 de julho de 2006 – 03 de março de 2007, 203 capítulos), com foco nas relações familiares. O objetivo é verificar como cada núcleo familiar apresentado na novela está constituído, qual o grau de parentesco entre seus componentes, como são as relações entre eles, e quais são as questões geradoras de conflitos no ambiente familiar. De forma mais específica, objetiva-se constatar e discutir as representações de família (conforme estejam presentes no material ficcional a ser considerado), considerando os aspectos sócio-econômico e cultural.

1.2 – CARACTERÍSTICAS DO FENÔMENO

As telenovelas representam a adaptação ao novo veículo de comunicação dos folhetins de tradição secular, e que no século XX deram origem à rádio-novela, precursora das telenovelas como hoje se conhece. No Brasil, desde o início das transmissões televisivas nos anos 50, as telenovelas integram a programação, ainda que só mais tarde passassem a ser produzidas no país. Com a massificação das vendas de televisões, a programação televisiva tornou-se a mais difundida forma de entretenimento disponível no país.

Dentro de tal quadro as novelas se consolidaram como o produto mais importante, em termos de audiência, da televisão brasileira, dividindo a cena com os programas jornalísticos, chegando a caracterizar um chamado “horário nobre” na programação - momento em que a audiência era muito grande. A origem de tal configuração pode ser situada no início dos anos 1970, quando a Rede Globo lançou o *Jornal Nacional* e uma novela produzida dentro do padrão que veio a se consagrar com o passar dos anos: a novela chamava-se *Irmãos Coragem* (Daniel Filho, 2001).



A partir do início dos anos 70 as novelas enfatizam o uso da linguagem coloquial, os cenários urbanos e contemporâneos, e situações de fato vivenciadas pelo povo brasileiro. As tramas são movidas por conflitos amorosos, similaridades e diferenças de concepções entre gerações e entre classes sociais distintas, assim como entre mundo rural e mundo urbano. Ao utilizar uma estrutura narrativa própria, a novela passou a tratar de assuntos do âmbito público, o que inclui temas polêmicos, principalmente aqueles situados no âmbito sócio-cultural. Os conteúdos tendem a reproduzir os debates em pauta do momento, seja no âmbito da política, dos valores, do cotidiano ou dos costumes. O público deseja ver-se reconhecido no cotidiano ficcional apresentado pela telenovela.

A constante presença via imagem e som tornam-nos [os personagens] familiares e íntimos. A repetição reforça o apelo identitário que se baseia na mobilização de afetos. A novela é um discurso compensatório que trata de noções abstratas com o mal, o amor, a felicidade, e onde se organizam e se resolvem afetos de personagens junto a um público que encontra nas intimidades e nas soluções oferecidas pelas imagens, diferentes níveis de gratificação e que acredita na autoridade na narração televisiva (LEAL, 1986, p.48).

O telespectador deseja que a realidade nacional, os conflitos familiares, as angústias, as alegrias e as expectativas pessoais vivenciadas pelos brasileiros sejam retratadas de forma real, o que proporciona a identificação, ou seja, o reconhecimento necessário para que esse telespectador legitime uma produção midiática como é o caso da telenovela, que é considerado ao mesmo tempo tão próximo e tão irreal ao cotidiano de cada um (Barbero e Muñoz, 1992).

O grande sucesso da novela brasileira se deve ao fato de abordar o cotidiano e a realidade de diferentes segmentos do povo brasileiro. Ela tende a valorizar os aspectos culturais do país (mesmo que a ênfase maior recaia sobre as características das cidades nas quais as produções são ambientadas), seja quanto aos comportamentos retratados, seja quanto aos valores colocados em discussão. “É comum encontrar nos enredos das telenovelas globais fatos reais absorvidos, acoplados a um personagem ou mesmo copiados” (Pallotini, 1998).

A telenovela no Brasil não só incorpora elementos da vida real como também produz efeitos reais que são noticiados nos telejornais. Por essas razões as novelas podem



exercer uma grande influência na sociedade e, a partir da forma de abordagem de determinados assuntos, interferir na construção de transformações sociais e culturais.

De acordo com os assuntos abordados, o receptor pode contextualizar para a sua realidade individual ou coletiva. O objetivo das novelas ao retratar a realidade na ficção é assegurar a identificação por parte do público, e as reações acontecerão conforme as experiências vividas, estilos, costumes e visão de mundo de cada indivíduo – receptor: “Por mais ‘padronizado’ que seja o produto de uma emissão, sua recepção não pode ser uniforme e depende muito das particularidades culturais de cada grupo, bem como da situação que cada grupo vive no momento da recepção” (Cuche, 1999).

Mesmo reconhecendo que a telenovela brasileira incorpora em sua trama elementos de divergência e de conflito, não se pode esquecer que a telenovela necessariamente está apoiada em determinada concepção de ordem social e de moralidade que, como ressalta Gomes (2002), está comprometida com a idéia de harmonia e de respeito a um determinado modelo de hierarquia.

Especificamente em relação ao tema da família nas telenovelas, Goldenberg (2004) assinalou que ao observarmos a novela como uma das possíveis representações da sociedade brasileira, percebe-se que o modelo de família nuclear continua presente, mas não é o único, convivendo com outras formas de conjugalidade e de arranjos familiares.

Este é o foco da investigação que se pretende realizar: a partir do conteúdo da novela Páginas da Vida, exibida no horário nobre da programação de Rede Globo, pretende-se investigar como determinados temas são retratados e inseridos no cotidiano das diferentes famílias presentes na trama, além de identificar regularidades de associação entre certos temas e as características socioeconômicas e padrões de relacionamento das famílias retratadas.

Indivíduos que estão em interação precisam se comunicar e organizar suas ações, o que é impossível fazer sem partilhar concepções sobre objetos sociais. Isso significa que tais indivíduos precisam elaborar conhecimentos sobre tais objetos, como se fossem teorias



de senso comum. Essa é a caracterização do conceito de representação social (originalmente proposto por Serge Moscovici), ou seja, “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” Jodelet (2001).

1.3 - O PÚBLICO

Considerando as primeiras telenovelas é possível dizer que seu público espectador era composto, em grande maioria, por mulheres. Do final da década de 60 até meados da década de 70 o público da telenovela era constituído, primordialmente, pelas donas-de-casa de classe média. O barateamento dos aparelhos de TV e a maior diversificação e atualização temática dos enredos das telenovelas alteraram o perfil do público interessado nas telenovelas, além de proporcionarem o surgimento de novos comportamentos na audiência. Segundo Marques de Melo (1998a), “No final da década de 70 o público é variado. Os assuntos são do cotidiano e responsável, inclusive por mudanças de horários. Depois das 19 horas é fácil encontrar todo mundo em casa. Difícil é falar com as pessoas nesse horário: atentos ao mundo que vem lá da televisão”.

Esse público passou a incluir os homens que, aos poucos, se interessaram pela telenovela. Isto se dá, principalmente, a partir do momento em que a ficção seriada aborda, de alguma forma, o reexame das relações entre homens e mulheres (Narloch, 2005), ou seja, explora também assuntos do universo masculino, expondo as fragilidades e os receios do homem moderno. Por exemplo: o personagem masculino pode chorar e sofrer pela mulher amada, pode estabelecer relação de afetividade e de companheirismo com filhos, pode viver dificuldades sexuais como impotência. O tema do homossexualismo também pode estar presente na trama.

Priolli (2000) lembra que, em termos culturais, consolidaram-se no Brasil padrões de relacionamento interpessoal mais modernos, no sentido de menos presos às tradições, que em outros países da América Latina, o que está refletido nas novelas aqui produzidas, tornando-as mais realistas que as mexicanas, para citar um exemplo de país que também produz muitas novelas para televisão. Essa modernidade explica parte do interesse do público independentemente de sexo, idade, classe social, e até mesmo, dentro de certos limites, de formação cultural.



A Rede Globo de Televisão foi pioneira no país no sentido de apostar na novela como o item de maior expressão na programação, em associação com seu noticiário principal, lançando o Jornal Nacional e uma novela (“Irmãos Coragem”) na faixa de horário com maior potencial de audiência e, portanto, de maior interesse comercial, o chamado horário nobre. É um horário apropriado à disponibilidade de todos os componentes da maior parte das famílias, o que aumenta o interesse de histórias que enfoquem o dia-a-dia, as questões efetivamente vividas no âmbito familiar ou noticiadas pela imprensa, além das questões sociais proeminentes Marques de Mello (1998b).

Esse modelo de novela permanece em vigor até hoje. Com o passar do tempo as novelas ambientadas em ambiente rural, assim como tramas passadas em épocas anteriores, perderam quase todo o espaço disponível no horário nobre, havendo predomínio de enredos desenvolvidos em realidades urbanas atuais. A novela veiculada no horário nobre, dessa forma, atinge um público formado pelas famílias, já que os componentes das diferentes gerações que as constituem têm mais chances de estarem em casa em tal horário – destacando-se ainda o fato de que tais famílias são predominantemente urbanas, como ocorre com a maior parte da população brasileira.

É evidente que em tal contexto a abordagem de assuntos diretamente ligados à realidade e ao cotidiano da família brasileira se torna mais provável, pois a repercussão das tramas será maior, chegando a ponto de envolver debates públicos sobre temas e questões apresentadas e representadas na novela, debates esses que, além de terem repercussões pedagógicas, interessam aos meios de comunicação e constituem promoção publicitária da própria novela (Marques de Mello, 1998b).

A telenovela desde o seu surgimento sempre exerceu influência sobre a sociedade brasileira. Não é incomum a imprensa se apropriar das temáticas abordadas nas novelas e transformá-las em pautas legitimando-as. Dejavite (2001) destaca esta tendência: “Registra-se que a mídia impressa nacional dá autenticidade à telenovela, ressaltando-a como um dos produtos da indústria cultural brasileira de grande importância para a sociedade”.



Cada capítulo é acompanhado e esperado com expectativas. A novela não deixa de ser uma “torcida”. As pessoas se sentem motivadas a acompanhar a trama devido à existência de uma rede de especulações sobre o caráter e as ações dos personagens (Hamburger, 1998)

“Pesquisa recente sugere que essa rede de comentários cotidianos constitui a base da audiência da novela e propicia que telespectadores sintetizem experiências públicas e privadas. Em suas conversas sobre a novela, as pessoas expressam divergências e convergências de opinião sobre as ações de personagens e desdobramento de histórias. Suas posições individuais se relacionam com outros conflitos e alianças vividos em seus dramas privados”. (Hamburger, 1998, p.482)

As novelas possuem um poder de atrair o telespectador, não só por retratar o cotidiano ou fatos reais. “A imagem e a fala da novela das oito que saem do aparelho televisivo fazem parte do sistema de significados que a reconhece como poder. A novela para o grupo popular é ficção realista e é realidade cotidiana na casa de cada um” (Facheal, 1986).

“O papel do receptor, leitor ou espectador não pode ser encarado como passivo, iludido ou alienado”. [O telespectador é um sujeito ativo, consciente.] “Ativo pela existência de uma série de normas que acionam o imaginário. Participantes na construção das imagens, reconhecimento de sinais, preenchimento de lacunas e reconstituição de um ‘estilo’ familiar, conhecido. Capazes de perpetuar, redefinir padrões, de apropriar-se dos gêneros e transformá-los em referências ao mesmo tempo particulares e universalizantes”. (BORELLI, 1995, p.82).

2 – PROCEDIMENTOS ADOTADOS

O projeto visou analisar as diferentes famílias representadas na trama de uma novela brasileira recente buscando-se as informações relacionadas às configurações familiares e aos conflitos vivenciados pelos personagens, levando-se em conta a condição socioeconômica da família.

Por ter as características apropriadas a tal objetivo a novela Páginas da Vida, exibida em 2006, escrita por Manoel Carlos, foi escolhida como objeto de estudo. Há nela a presença de muitos núcleos familiares que se articulam principalmente a partir de uma família central na trama– a Família Martins de Andrade – cujo casal estabelece uma relação positiva com os seis filhos (quatro mulheres e dois homens), além de existirem



outros núcleos independentes. Como avalia Jacob (2006), o escritor já mostrou também em suas outras produções como *Laços de Família* (2000) e *Mulheres Apaixonadas* (2003), alguns temas e situações de sua preferência como a experiência amorosa de mulheres maduras, a maternidade, a prostituição de jovens, a violência, a questão racial, o alcoolismo, e os ciúmes. O amor pela família, o amor pelos amigos, o amor paixão erótico são objeto de atenção especial do autor. Em segundo plano aparecem as situações vinculadas ao trabalho, aos problemas econômicos, aos problemas políticos.

Inicialmente foi realizado o levantamento dos núcleos familiares existentes na novela através de sua sinopse. Foram analisadas as seguintes características dos núcleos familiares: quantidade de membros e quem vive sob o mesmo teto (parentesco, idades, número de filhos, agregados), condição social e econômica, ocupação dos membros, relações de poder e grau de compartilhamento de autoridade (quais membros daquela família são responsáveis economicamente e/ou moralmente pelos demais), relações estabelecidas, relação entre o núcleo familiar e as famílias de origem.

Em seguida realizou-se uma análise de conteúdo clássica (Bauer, 2002), na qual as informações foram organizadas e classificadas em categorias temáticas, preservando-se sempre a informação sobre o núcleo ao qual se refere. Textos acadêmicos sobre as novelas, material jornalístico, sinopse da novela e resumos dos principais acontecimentos de cada capítulo que constituíram o *corpus* analisado.

De acordo com a tabela abaixo interessaram à investigação os seguintes aspectos: como são enfrentados e solucionados os conflitos e como questões polêmicas foram tratadas.



NOVELA	TIPO FAMILIA	COMPONENTES	PARENTESCO	TIPOS CONFLITOS	MUDANÇAS FAMILIARES	CLASSE SOCIAL
Página da Vida	NUCLEAR 1	Aristides (Tarcísio Meira) Lalinha (Glória Menezes) 6 filhos	Pi / Avô Mãe/ Avó Filhos	Aristides fica viuvo.	Novo casamento de Aristides com Antonia (sonia Braga)	Media Alta
Página da Vida	NUCLEAR 2	Olívia (Ana Paula Arósio). Silvio (Edson Celulari). 1 filho.	Filha de Aristides	Olívia se separa	- Olívia casa –se com Léo; - Olívia assume (1) filhos dele	Media Alta
	RECOMPOSTA					
Página da Vida	NUCLEAR 3	Elisa (Ana Botafogo) casada, 2 filhos	Filha de Aristides			Media Alta
Página da Vida	NUCLEAR 4	Márcia (Helena Ranaldi) Casada com Gustavo 2 filho.	Filha de Aristides	- Gustavo morre acidente de carro durante uma briga - Se apaixona por Silvio (ex- marido da Olívia).	- Assumem o relacionamento - Assume o sobrinho como filho	Media Alta
	RECOMPOSTA					
Página da Vida	NUCLEAR 5	Carmem (Nathália do Vale) 1º Casamento: Bira (Eduardo Lago) – 1 filha	Filha de Aristides	- Carmem trai Bira; - separação	- Novo Casamento com amante Greg (Jose Mayer);	Media Alta
	RECOMPOSTA	2º Casamento: Greg (Jose Mayer)		- Traição Greg com filha da empregada	- Violência doméstica, tentativa de homicídio de Carmem; - separação	
Página da Vida	NUCLEAR 6 (Monoparental)	Bira (Eduardo Lago) – Marina (Marjorie Estiano)	Genro de Aristides Neta de Aristides	- Alcoolismo de Bira	- Bira começa a namorar com a psicanalista; - Marina se relaciona	Media Alta



					com o primo Rafael	
Página da Vida	NUCLEAR 7	Leandro (Tatu Gabus Mendes) Esposa 1 filho - Rafael	Filho de Aristides			Media Alta
Página da Vida	NUCLEAR 8	Jorge (Thiago Lacerda) Telma (Grazi Massafera) 1 filho	Filho de Aristides			Media Alta
Página da Vida	NUCLEAR 9	Marta (Lilia Cabral), Alex (pai) Dois filhos, Nanda e Sérgio	Mae Pai Filhos	- relação negativa afetivamente; - marido desempregado; - gravidez adolescente da filha de gêmeos; - Namorado abandona durante a gestação; - Mae morre durante parto; - nasce 1 criança com síndrome de down; - rejeição da avó materna, so assume a cça “normal”	- Casal se separa - Alex começa a namorar	Media
Página da Vida	NUCLEAR 10 (Monoparental)	Helena (Regina Duarte) 2 filhos adotivos	Mae Filhos	- briga pela guarda da criança adotiva com s. down;		
Página da Vida	NUCLEAR 11	Casal Homossexual Marcelo e Rubinho		Adotar uma criança		Média
Página da Vida	NUCLEAR 12	Verônica (Silvia Salgado) Eliseu (Luciano Chirulli) Filha Kelly (Sthefany Brito)	Mãe Pai Filha	- Filha se relaciona com um rapaz pobre - Gravidez na adolescência		Média Alta



Página da Vida	NUCLEAR 13	Ana (Débora Evelyn) Miro (Angelo Antônio) Giselle (Rachel Duarte)	Mãe Pai Filha	- Filha sofre de transtorno alimentar Bulimia Desentendimentos entre o casal - Conflito entre mãe e filha	- Separação do casal - Complicação no problema de saúde da filha	Média Alta
Página da Vida	NUCLEAR 14	1º Casamento Lucas (Paulo César Grande) Angélica (Cláudia Mauro) Gabriela (Carolina de Oliveira)	Pai Mãe Filha	- Separação do Casal	- Mãe biológica morre em um acidente	Média
	NUCLEAR 15 Recomposta	2º Casamento Selma (Elisa Lucinda) Lucas (Paulo César Grande)		- Discriminação racial por parte da enteada com a madrasta negra	Enteada passa a morar com o pai e a madrasta	
Página da Vida	NUCLEAR 16 Monoparental	Domingos (Joelson Medeiros) Fred (Duda Nagle)	Pai Filho	- Pai viúvo, cuida sozinho do filho adolescente. Trabalha como jardineiro e mora na casa do patrão. - Filho pobre engravida adolescente de classe alta	- Tem o filho e continua o relacionamento.	Baixa Renda
Página da Vida	NUCLEAR 17 Nuclear	José - (Umberto Magnani) Constância (Walderez de Barros) Sandra – filha mais velha (Danille Winits) Thlema – segunda filha (Grazzi Massafera)	Pai Mãe Duas filhas	- Os pais trabalham e moram na casa do patrão. - Conflito com a filha mais velha que não aceita a condição social. Envolve-se com o marido de uma das patroas. Segunda filha: passa a namorar o filho do patrão.	- Filha mais velha é expulsa da casa do patrão. - Segunda filha: se casa com o filho do patrão e tem um filho	Baixa Renda



3 - RESULTADOS

O levantamento de dados apontou 17 núcleos familiares, de diversas classes de renda. Em muitos núcleos não há referência à família de origem, pois ela não aparece na trama. Tal aspecto foi considerado apenas nos núcleos em que há presença da família (Família Martins de Andrade e Família Ribeiro). Os dados permitem constatar a predominância de casais com ou sem filhos, retratados em 13 dos 17 núcleos familiares. Foram constatados três casos de arranjos familiares monoparentais, com o pai sozinho em dois casos (núcleos 6 e 16) e a mãe em um caso (núcleo 10). Existe ainda um caso de dois homens homossexuais que vivem juntos. A correspondência com a realidade atual é evidente, já que “pode-se dizer que, do ponto de vista demográfico e estatístico, mudanças e permanências vêm marcando a estrutura familiar brasileira nas últimas décadas. O caráter nuclear da família, isto é, casal com ou sem filhos, continua predominante, mas o “tamanho da família diminuiu, e cresceu o número de uniões conjugais sem vínculos legais e de arranjos monoparentais - aqueles caracterizados pela presença do pai ou da mãe com filhos” (Berquó, 1998).

Quatro dos núcleos caracterizam-se como famílias recompostas (2, 4, 5 e 15). Além desses casos em que houve separação e posteriormente novo casamento (legalizado ou não), também ocorreram casos em que após a separação não houve nova união, mas apenas o estabelecimento de novas relações amorosas. Essa é a situação dos núcleos 6 e 9, formados por homens entre 45 e 50 anos.

No caso dos núcleos em que as pessoas se casaram novamente, estão envolvidos mulheres e homens mais jovens, entre 30 e 40 anos. Assim como na realidade, a novela *Páginas da Vida* apresenta um grande número de separações. Como registra Jablonski, (2003) a percepção de que a instituição casamento passa por um período de “turbulência” ou de “crise”, mormente se comparada ao ideal de relação transmitido entre gerações, pode ser constatada nos dados estatísticos que confirmam um aumento considerável nas taxas de divórcio.

Ao examinar a quantidade de filhos por casal, nota-se, mais uma vez, que a telenovela acompanha a realidade das famílias brasileiras. Nas famílias ficcionais de gerações mais velhas a quantidade de filhos é maior (chegando a seis em um caso) do que a verificada nos casos de casais descendentes, em que a quantidade de filhos varia entre um e dois



filhos por casal. Vale lembrar aqui a observação de Berquó (1998): “Rápido declínio de fecundidade vem jogando papel decisivo na queda do tamanho médio dos arranjos domésticos. De fato, de 6,2 filhos por mulher entre 1940 e 1960, a taxa de fecundidade total passou a 5,6 em 1970, caiu para 4,2 em 1980 e chegou a 2,5 em 1991”.

Um dos principais conflitos de relacionamento encontrado foi a traição, que motivou separações e divórcios. Foram quatro os casos verificados, nos núcleos 2, 5 e 10 (sendo que no núcleo 5 ocorreram duas situações de traição). Em tal caso, em um primeiro momento, se apresenta uma família nuclear na qual a traição parte da figura feminina. Ocorre o divórcio e então a mulher se casa novamente. Nesse segundo contexto volta a ocorrer traição, mas partindo agora da figura masculina. Outros temas também geradores de conflitos de relacionamento ou que exigem adaptações nas formas de ação de todos os componentes da família também foram abordados. Tais temas também retratam ocorrências que não são incomuns na vida real, alguns deles escolhidos pelo fato de, naquele momento, serem alvo de interesse especial dos meios de comunicação. São eles: viuvez (núcleo 1), alcoolismo (núcleo 6), desemprego (núcleo 9), duas ocorrências de gravidez na adolescência (núcleos 9 e 12), bulimia (núcleo 13), síndrome de Down (núcleo 10), discriminação racial (núcleo 15), adoção de criança por casal homossexual (núcleo 11), e diferença sócio-econômica (núcleos 12 e 17). Alguns desses temas são partes do cotidiano de muitas famílias brasileiras e não representam novidade em termos de presença nos meios de comunicação, configurando-se como acontecimentos inteiramente “normais” ou “previsíveis”, como, por exemplo, viuvez, desemprego, gravidez adolescente, discriminação racial e econômica. Ainda assim, podem ser tratados na ficção por um ângulo novo, e com abordagem que pode variar do natural (às vezes até com humor) ao dramático. Um exemplo de tratamento desse tipo, na novela examinada, pode ser constatado em relação à Síndrome de Down, em relação à qual foram mais exploradas as potencialidades do que as limitações. Outros temas parecem relacionados com acontecimentos mais datados que ganharam repercussão nos meios de comunicação por algum motivo (como bulimia ou adoção por casal homossexual).

Quanto ao aspecto sócio-econômico, predominaram famílias ficcionais das classes média e alta. Há apenas duas famílias de baixa renda, representadas pelos empregados da família Martins de Andrade, nos núcleos 16 e 17. Para Marques de Mello (1998b) a escolha de personagens de classe média resulta do fato de que o contingente majoritário



da audiência se identifica com eles, seja porque se vê refletido, seja porque classe média constitui padrão sócio-econômico desejável.

Ao analisar a ocupação profissional dos personagens, nota-se que apenas duas mulheres, representadas nos núcleos 12 e 13 não exercem ocupação profissional, sendo dependentes dos maridos financeiramente. Portanto, como a maioria das mulheres trabalham, é razoável pensar que a motivação nas situações em que a mulher se permite entrar em um novo relacionamento, após separação ou divórcio, é principalmente afetiva.

“A atividade profissional aparece valorizada pelas mulheres por várias razões. Como forma de acréscimo de poder na relação conjugal perante o marido... Mas o trabalho fora de casa também é suscetível de ser valorizado como reconhecimento de competências específicas, reconhecimento esse habitualmente ausente do universo das atividades domésticas. E pode igualmente ser desejado como recusa do fechamento doméstico, meio de desenvolver relações de sociabilidade” (Torres, 2000)

Quanto à autoridade, ela é compartilhada entre marido e mulher na maioria dos núcleos. Ambos têm poder de decisão perante a criação dos filhos e na inserção de valores morais. Para Torres (2000), apesar da acumulação de funções e da sobrecarga de trabalho, o que resulta claro é que a atividade profissional feminina contribui para o acréscimo de poder de decisão das mulheres no contexto familiar e conjugal. Segundo Berquó (1998), “maiores transformações vêm ocorrendo no interior do núcleo familiar – estaria havendo uma tendência à passagem de uma família hierárquica para uma família mais igualitária, tendência inicialmente mais visível nas camadas urbanas e, com o tempo, passando a permear também as camadas populares. Devido à nova posição que as mulheres vêm assumindo e pelos novos padrões de relacionamento”.

Nos núcleos em que estão representados as famílias de gerações mais velhas (Núcleos 1 e 17) e as que delas derivam (Núcleos 2, 3, 4, 5, 7 e 8) existe bom relacionamento em termos gerais. Já na relação entre família nuclear original e família recomposta, é claro o conflito. São quatro famílias recompostas e o enfrentamento está presente nos núcleos 5 e 15. É interessante os motivos que levam ao desentendimento: em um caso a traição por parte da figura materna no primeiro casamento gera na filha revolta contra a mãe; no outro caso existe discriminação racial – sofrida pela mulher (negra) que se casa com um homem branco, o que a filha do primeiro casamento não aceita.



5. Considerações finais

A idéia, no presente trabalho, foi de analisar os núcleos familiares constituídos na telenovela e os conflitos com os quais eles se deparam, além dos aspectos sociais e econômicos. A partir do levantamento das modalidades de relacionamento apontadas nas telenovelas e da inserção dos diferentes temas nos diversos núcleos e classes sociais, comprova-se o quanto a ficção seriada nacional tem se apropriado e destacado tanto assuntos que podem ser considerados corriqueiros como aqueles que constituem tabus nas famílias brasileiras.

Por outro lado, evidencia-se também a família como ambiente para a manutenção do padrão tradicionalíssimo do folhetim. Para Immacolata (2009) a telenovela vai para a política, para outras instâncias da realidade, mas é o comportamento, são as questões morais que, mesmo aí, mais chamam a atenção, e tudo isso está investido dessa matriz narrativa. O reconhecimento acontece porque todo mundo se vê numa família.

É importante ressaltar que a telenovela é um produto ficcional de massa reconhecido como objeto legítimo e fascinante não só da sociedade brasileira, mas também de estudos acadêmicos no país. Para o comunicólogo Muniz Sodré, estudioso da linguagem da televisão brasileira, o segredo da telenovela reside na combinação de dois ingredientes: a “‘ficção sem fantasia’ e uma ‘moral doméstica’”. Essa apropriação do real se faz a partir de parâmetros morais da instituição familiar, ajustando seus conteúdos ideológicos e determinados sentimentos, costumes e tendências já existentes socialmente” (citado em Marques de Mello, 1998).

Porém, é preciso deixar claro, que a ficção não é um espelho da realidade. “Em primeiro lugar porque não existe uma realidade una e estável, à espera de uma representação igualmente una e estável a ser construída pela ficção. A realidade é plural e não pode ser reduzida a uma mera representação. Esta não dá conta de trazer toda a complexidade da vida social” (Guimarães e França, 2007). Essas mesmas autoras ressaltam que, a partir disso, é possível afirmar que as obras ficcionais constroem representações que se



referem a ou dialogam com a realidade em que estão inscritas, mas não podem ser entendidas como espelhos do real .

Pode-se dizer que a estrutura familiar brasileira vem passando por mudanças de acordo com os dados estatísticos e demográficos oficiais, e a novela tende a se aproximar ao máximo da representação dos novos arranjos familiares, como fonte de informação para a sociedade ao levantar situações e conflitos que estão presentes nas famílias brasileiras, com o objetivo de provocar o debate ao apontar assuntos geradores de discussões no ambiente familiar. Conforme Jablonski, a sociedade está presenciando o crescimento de outras formas de relações conjugais e familiares e conseqüentemente, os lares estão também sendo reorganizados.

REFERÊNCIAS

- BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. Em: M.W. Bauer e G. Gaskell (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático* (189-217). Petrópolis: Vozes, 2002.
- BERQUÓ, E. Arranjos familiares no Brasil: uma visão demográfica. Em SCHWARCZ, L.M (Org). *História da vida privada no Brasil – Contrastes da intimidade contemporânea* (412 – 437). São Paulo: Companhia das Letras, 1998;
- CAMINO, C. e CAVALCANTI, M.G. Valores morais transmitidos por telenovelas brasileiras: Vale Tudo, Tieta e Salvador da Pátria. Em: M.L.T. Nunes (Org.) *Moral e TV* (90-148). Porto Alegre: Evangraf, 1998.
- CUCHE, D. *A Noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EdUNISC, 1999.
- DANIEL FILHO. *O Circo Eletrônico: Fazendo TV no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- FACHEAL
- GOLDENBERG, M. Laços de família: novas conjugalidades na novela das oito. Em: M. Goldenberg (Org.) *De perto ninguém é normal* (93-121). Rio de Janeiro: Record, 2004.
- GOMES, L. G. Telenovela e Cultura da harmonia. Em: M.M.K. Kunsch e R. Fischmann (Orgs.) *Mídia e Tolerância* (75-88). São Paulo: Edusp, 2002.
- HAMBURGUER, E. Diluindo Fronteiras: a televisão e as novelas do cotidiano. Em: Schwarcz, L. M. (Org.) *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, v. 4, pp. 439-487, 1998.
- JABLONSKI, B. Afinal, o que quer um casal? Algumas considerações sobre o casamento e a separação na classe média carioca. Em: Feres – Carneiro, T. (Org). *Família e casal: arranjos familiares e demandas contemporâneas*. PUC-Rio/Loyola Rio de Janeiro/ São Paulo, pp. 141-168, 2003.
- JACOB, M. e JACKS, N. Mídia e Recepção: televisão, cinema e publicidade. Em: Amor e felicidade em Mulheres Apaixonadas: pacto de recepção com os idéias dos telespectadores. Salvador, Edufba, pp. 192 – 210, 2006
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. Em: D. Jodelet (Org.) *As representações sociais* Rio de Janeiro: EdUERJ , pp. 17-44. 2001.
- LEAL, Ondina Fachel. *A Leitura Social da Novela das Oito*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- MARQUES, José de Mello. *Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino- Americanas*. Petrópolis: Vozes, 1998

_____. *As telenovelas da Globo*. São Paulo, 1998



- MARTIN-BARBERO, Jesus y MUÑOZ, Sonia (Orgs). *Televisión y melodrama*. Bogotá: Tecer Mundo Editores, 1992.
- MARTINS, Nísia Rosário. As mulheres e a novela das oito. Em: P.G. Gomes (Org.) *Televisão e audiência: aspectos quantitativos e qualitativos* São Leopoldo: Unisinos, pp. 141-174. 1996.
- PALLOTINI, Renata. *Dramaturgia da Televisão*. São Paulo: Moderna, 1998.
- PRIOLLI, Gabriel. *A Deusa Ferida: Porque a Rede Globo não é mais a Campeã Absoluta*. São Paulo: Summus, 2000.
- RIBEIRO, Renato Janine. *Afeto Autoritário: Televisão, ética e democracia*. Rio de Janeiro, Atelie Editorial, 2005.
- TORRES, A. A individualização no feminino, o casamento e o amor. Em: Peixoto, C.E; Singly, F.E Cicchelli, V. (Orgs). *Família e individualização*. Rio de Janeiro: FGV, pp.135 -156, 2000.

Periódicos

- AQUINO, Ruth. *Normal é ser diferente – O desafio de inclusão das crianças com síndrome de Down*. *Época*, São Paulo, setembro 2006
- BUHELLA, Anna Paula. *Uma relação tão delicada*. *Veja*, São Paulo, 23 de agosto de 2006.
- GUIMARAES, Paula Simões e FRANÇA, Vera. *Telenovela, telespectadores e representações do amor*. *Eco-Pós* –v.10 n.2, julho – dezembro 2007, pp 48 – 69.
- MOURA, Mariluce. *Telenovela a narrativa brasileira*. Entrevista Maria Immacolata Vassalo de Lopes, Pesquisa FAPESP, Edição impressa 155, janeiro de 2009
- NARLOCH, Leandro. *Globo, Mocinha ou Vilã? Super Interessante*, São Paulo, junho 2005.
- TARANTINO, Mônica. *As doenças da vaidade*. *Istoé*, São Paulo, 16 de agosto de 2006.
- VELLOSO, Beatriz e SANCHES Mariana. *Por que elas querem ser tão magras? Época*, agosto de 2006.